

ADVENTISTAS E MEIO AMBIENTE: ALÉM DO CORPO-TEMPLO^{1,2}

Timothy G. Standish³

RESUMO

Uma parte significativa da teologia adventista, especificamente a “mensagem de saúde”, é construída em torno da observação do apóstolo Paulo de que o “corpo humano é o templo do Espírito Santo” e que, conseqüentemente, “não somos de nós mesmos”. Com base nesta visão, os adventistas compilaram uma vasta literatura sobre vida saudável; ainda assim, pouco foi publicado sobre como os adventistas interagem com aspectos da criação fora deles mesmos. O objetivo deste artigo é explorar quais insights as “Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia” podem conter para aqueles que as adotam, como essas crenças medeiam o impacto ambiental dos adventistas e quais oportunidades estão disponíveis para a igreja e seus membros. Em última análise, a visão adventista do meio ambiente está enraizada na doutrina da criação, e várias crenças fundamentais adventistas chamam a atenção para a necessidade de cuidar da criação. Apesar destas declarações positivas e de uma base lógica coerente para compreender e cuidar da criação, a organização da Igreja Adventista, as instituições e os membros da Igreja não abraçaram plenamente as oportunidades de interação positiva com a criação encorajadas na sua declaração de crenças fundamentais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Teologia. Sustentabilidade.

¹ Tradução da Palestra “Adventists and the Environment: Beyond the body-temple”, apresentada durante uma conferência para adventistas do sétimo dia envolvidos no ensino superior norte-americano em agosto de 2011 (<https://spectrummagazine.org/post-archives/report-gri-conference-teaching-origins-updated/>).

² Tradução encomendada a Joaz Silva de Melo, Doutorando em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

³ Bacharel em zoologia pela Andrews University, mestre em biologia pela Andrews University e doutor em biologia e política pública pela George Mason University (University of Virginia).

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende ser um esboço que elucida qualquer posição declarada sobre o meio ambiente tomada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, em oposição a indivíduos ou grupos adventistas compostos por estudiosos adventistas. O exame das maneiras específicas pelas quais essas crenças adventistas impactam áreas relativas ao meio ambiente e a exploração de maneiras pelas quais o pensamento adventista sobre questões relacionadas ao meio ambiente pode ser direcionado de forma prática será realizado apenas brevemente, como um ponto de partida para uma conversa, e não como uma tentativa de uma abordagem exaustiva. Especificamente, não pretendendo ser uma declaração da posição adventista oficial sobre questões ambientais específicas, como o aquecimento global ou a preservação de espécies. Além disso, não se pretende expressar as opiniões pessoais do autor sobre questões ambientais.

Antes de prosseguir, é necessário considerar o que poderia constituir uma posição sobre qualquer coisa “adventista”. Não é que os adventistas devam manter apenas posições únicas sobre tudo o que poderia haver uma posição, ou que onde os adventistas mantêm posições únicas, e essas posições devem ser homogêneas entre todos os adventistas⁴. Em outras palavras, os adventistas podem ter em comum com os católicos a divindade de Cristo, com os muçulmanos o conceito geral de um grande conflito entre Deus e Satanás, e com os hindus a necessidade de viver uma vida de pureza; embora tenha em comum com outros adventistas, mas distinto da maioria das outras religiões, uma rejeição da imortalidade da alma. Além disso, os adventistas podem ter uma pluralidade de crenças sobre questões ambientais específicas como o aquecimento global, a preservação das espécies, a conservação do solo e a gestão da água.

A Igreja Adventista produz diferentes tipos de declarações com vários graus de autoridade. Por exemplo, em 1992, a igreja produziu um breve documento intitulado “Cuidando da Criação – Uma declaração sobre o meio ambiente”⁵. Esta declaração foi aprovada numa sessão do Concílio Anual da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia e pode ser vista como tendo algum peso para a igreja: no entanto, tais declarações não têm a mesma autoridade que as declarações votadas numa sessão plenária da Conferência Geral realizada uma vez a cada quinquênio. Além disso, embora esta declaração comece de forma expansiva, declarando: “[Como] adventistas do sétimo dia, consideramos que a sua preservação e nutrição [da criação] estão intimamente relacionadas com o nosso serviço a Ele [o Deus Criador]”, ela rapidamente se move às

⁴Observe que não estou defendendo aqui uma diversidade ou pluralidade de crenças entre os adventistas sobre todas as coisas. Obviamente, deve haver algumas crenças comuns entre qualquer grupo ou não formaria um agrupamento lógico. Em uma igreja, essas crenças comumente defendidas são geralmente chamadas de doutrinas que são normalmente formalizadas em um credo aceito pelos membros e por aqueles que entram na igreja. Como os adventistas rejeitam a ideia de um credo, estou usando o documento intitulado “Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia”.

⁵Esta declaração está disponível online em: http://www.adventist.org/beliefs/statements/main_stat5.html.

crenças dos adventistas sobre os humanos e seus relacionamentos com Deus, uns com os outros e o impacto do meio ambiente sobre eles. Este foco humano não fornece muita visão sobre como os adventistas podem se relacionar com o que são comumente considerados questões ambientais, como a eliminação de resíduos, a poluição do ar ou a preservação de zonas úmidas.

Dado que “Cuidar da Criação” não tem toda a autoridade de uma votação da Conferência Geral e é bastante antropocêntrico, em vez de centrado na criação mais ampla, parece razoável considerar qualquer documento mais oficial que possa estar disponível. “Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia”⁶ contém as crenças oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia votadas durante uma Conferência Geral em sessão plenária. Infelizmente, pelo menos para esta discussão, esta declaração de crenças não contém nenhuma crença que trate especificamente de questões ambientais.

Se não existe uma posição de autoridade especificamente adventista sobre questões ambientais, qual poderia ser o propósito de tentar escrever sobre “Os Adventistas e o Meio Ambiente?” Há pelo menos duas boas razões para enfrentar o problema. Primeiro, os 28 pontos oficiais da doutrina que os Adventistas têm em comum fornecem uma visão específica da natureza e do lugar do homem nela que pode sugerir uma relação com o resto da criação que difere da opinião da maioria na nossa sociedade secular. Em segundo lugar, o exame de como os adventistas acreditam que se relacionam com o meio ambiente versus as interações reais com o meio ambiente pode revelar uma tensão que vale a pena considerar.

CRENÇAS FUNDAMENTAIS ADVENTISTAS

O ponto de partida para qualquer visão adventista é a afirmação de que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus. O que isto significa é precisamente explicado em termos gerais na declaração de crenças fundamentais da Igreja:

Nesta Palavra, Deus confiou ao homem o conhecimento necessário para a salvação. As Sagradas Escrituras são a revelação infalível de Sua vontade. Eles são o padrão de caráter, o teste da experiência, o revelador autorizado de doutrinas e o registro confiável dos atos de Deus na história (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018).⁷

Nesta declaração, parte da Crença Fundamental 1, são usadas certas palavras que soam confiantes, mas vagas, presumivelmente para fornecer margem de manobra sobre

⁶Veja “Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia”, disponível em: <http://www.adventist.org/beliefs/fundamental/fundamental-beliefs.pdf>.

⁷Veja “Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia”, Crença Fundamental 1 – As Sagradas Escrituras. Disponível on-line em: <http://www.adventist.org/beliefs/fundamental/fundamental-beliefs.pdf>.

o que realmente se quer dizer⁸. Esta primeira crença serve como um esclarecimento do preâmbulo do documento que começa: “Os adventistas do sétimo dia aceitam a Bíblia como seu único credo e sustentam que certas crenças fundamentais são o ensino das Sagradas Escrituras” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018). Os adventistas seguem a tradição americana predominante durante o final do século XVIII e XIX, declarando que a igreja “não tem credo senão a Bíblia” (HATCH, 1989, p. 213; NOLL, 1992, p. 151)⁹. O potencial para dissonância interna de tal declaração de credo ¹⁰não deve desviar a atenção do fato de que uma visão específica da Bíblia, juntamente com uma hermenêutica específica, em última análise, leva às crenças adventistas.

Dada esta perspectiva adventista, dois caminhos estão abertos para abordar a questão do lugar do homem no meio ambiente. A primeira é examinar as crenças adventistas fundamentais que vão além de declarar que a Bíblia é o fundamento das crenças adventistas e explicar o que os adventistas interpretam que a Bíblia realmente diz. A segunda é ir diretamente à própria Bíblia para ver o que ela tem a dizer, se é que tem alguma coisa, sobre a relação do homem com o meio ambiente. No que diz respeito a este último, há uma literatura recente limitada sobre o assunto que apareceu em publicações adventistas oficiais. Por exemplo, Jo Ann Davidson publicou recentemente uma análise da gestão ambiental na *Adventist Review* (DAVIDSON, 2008). Embora isto seja uma evidência do interesse de alguns estudiosos adventistas pelo meio ambiente, publicações como a *Adventist Review* não contêm posições oficiais da igreja (embora possam sugerir posições com as quais a liderança adventista simpatiza). Além disso, artigos excepcionais deste tipo exemplificam a assimetria entre artigos sobre saúde humana, uma publicação regular na *Adventist Review*, e artigos pouco frequentes sobre o meio ambiente.

Posições contrárias sobre a relação da humanidade com a natureza podem ser encontradas em publicações produzidas por editoras adventistas. Por exemplo, a *Review and Herald Publishing Association* (não confundir com a *Adventist Review*) publicou um livro do bioquímico George Javor que afirma: “Acreditamos que é o desejo de Deus que o aumento do conhecimento científico do fim dos tempos seja *exclusivamente* para o benefício da humanidade” (JAVOR, 2005, p. 89. Grifo nosso). A maioria dos cristãos ficaria feliz em ver o aumento do conhecimento científico beneficiar o resto da criação, juntamente com a humanidade. Pode-se esperar que tal declaração possa ser melhor

⁸Para uma discussão sobre isso feita por alguém que esteve envolvido na redação da declaração de crenças fundamentais, consulte: GUY, F. “Uncovering the Origins of the Statement of Twenty-Seven Fundamental Beliefs.” **Spectrum**, vol. 32, no. 3, 2004, p. 20

⁹ Esta questão da atitude em relação aos credos também é discutida em PEARCEY, Nancy R. **Total Truth: Liberating Christianity from Its Cultural Captivity**. Edição do Guia de Estudo. Crossway Books, Wheaton, IL, 2005, p. 302-303.

¹⁰Se o credo de alguém é a Bíblia, isso é logicamente consistente, mas se o credo de alguém é que o único credo é a Bíblia, é logicamente contraditório.

atribuída a uma edição desleixada, mas, mesmo assim, ilustra uma falta de atenção às questões na interface entre a ciência, a fé adventista e como os adventistas podem interagir na prática com a criação.

Nas “Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia” há 28 crenças fundamentais listadas, nove das quais se relacionam diretamente com a natureza de Deus, a natureza do homem e sua posição na natureza e a natureza da própria natureza. A primeira delas é a Crença Fundamental 2, “A Trindade”, que afirma em parte: “Ele [Deus] é digno de adoração, adoração e serviço por parte de toda a criação” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018)¹¹. Se toda a criação, e não apenas os humanos, deve prestar serviço a Deus, então surgem questões sobre como a criação pode adorar, adorar e servir o seu Criador. Além disso, a Crença 3 afirma que Deus, o Pai, é “o Criador, Fonte, Sustentador e Soberano de toda a criação” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018). Assim, quando os adventistas olham para a natureza, tudo é obra de Deus, tanto no passado como no presente. Os adventistas abraçam a visão cristã tradicional da natureza como uma coisa criada, um artefato, não um artífice. Em outras palavras, eles não atribuem à natureza propriedades ocultas que capacitem os objetos a realizar feitos mágicos por si próprios. Esta ideia foi colocada quase poeticamente pelo pai da igreja primitiva, Atenágoras de Atenas:

Se, portanto, o mundo é um instrumento afinado e que se move em um tempo bem medido, adoro o Ser que deu sua harmonia, e toca suas notas, e canta a melodia concordante, e não o instrumento... não nos aproximamos e prestar homenagem aos poderes, mas ao seu Criador e Senhor (ATHENAGORAS, 180).

A Crença Fundamental 4, “O Filho”, expressa ideias semelhantes à crença de número 3, “Por meio dele todas as coisas foram criadas...”; mas também acrescenta: “Ele virá novamente em glória para a libertação final do Seu povo e a restauração de todas as coisas” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018). Na visão adventista da história do “Grande Conflito”, o que foi criado foi manchado como resultado do pecado e será restaurado pela graça de Deus. O que Deus criou originalmente, Ele pode recriar naturalmente. Se o trabalho dos cristãos deve ser um instrumento desta restauração, então parece razoável dizer que salvar almas para o Reino de Deus não é o único trabalho dos cristãos adventistas, pelo menos se a declaração das crenças fundamentais adventistas for levada a sério.

A Crença Fundamental 5, “O Espírito Santo”, também atribui um papel ao Espírito Santo na criação, mas enfatiza o papel do Espírito na restauração dos crentes: “Ele atraindo

¹¹Observe que apenas citações parciais são usadas nesta discussão por uma questão de brevidade e clareza. O texto completo de cada Crença Fundamental está prontamente disponível em diversas fontes, incluindo: <http://www.adventist.org/beliefs/fundamental/index.html>

e convence os seres humanos; e aqueles que respondem, Ele renova e transforma à imagem de Deus” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018). Este texto é geralmente interpretado como significando o desenvolvimento de bons traços de caráter nos cristãos e pode resultar em extensos debates sobre santificação e perfeccionismo. Embora valha a pena ter esses debates, eles não entendem que, se os adventistas quiserem ser como Deus, eles exibirão um papel benéfico em Sua criação.

Em última análise, qualquer visão adventista do meio ambiente depende da visão adventista da criação. Isto já foi expresso nas Crenças 2 a 5, mas é acrescentado e esclarecido até certo ponto na Crença 6, “Criação”, na qual dois pontos são particularmente relevantes para a questão de como os adventistas se relacionam com o ambiente natural. O primeiro é o tempo necessário para a criação: “Em seis dias o Senhor fez ‘o céu e a terra’ e todas as coisas vivas sobre a terra...” A criação de seis dias é reafirmada na Crença 20. A segunda é a posição de homem na criação “O primeiro homem e a primeira mulher foram feitos à imagem de Deus como a obra culminante da Criação, a quem foi dado domínio sobre o mundo e encarregados da responsabilidade de cuidar dele” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018). E a terceira é a natureza da própria criação: “Quando o mundo foi terminado, ele era ‘muito bom’, declarando a glória de Deus” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018).

A questão de quanto tempo Deus levou para fazer a criação e quando foi que Ele fez (ou faz) Sua criação é de alguma importância porque, se o tempo for curto, o desenvolvimento a partir de alguns princípios fundamentais dos organismos e dos complexos sistemas interdependentes observados entre eles parecem problemáticos. Por outras palavras, embora seja possível que princípios fundamentais, as leis da natureza, estejam subjacentes à ecologia, a ecologia atual pode não ser um produto deles; independentemente de esses princípios poderem produzi-lo com tempo suficiente. Parece razoável supor que, na visão adventista, o tempo e as leis naturais podem não ser a chave para a produção da elegante ecologia da vida que experimentamos. Se for este o caso, então a complexa interdependência da vida pode ser destruída permanentemente através da atividade humana, sem esperança da sua regeneração sem intervenção humana ou divina. Os danos ao ambiente podem nem sempre ser autocorrigíveis, apesar da incrível resiliência à perturbação dos sistemas naturais.

A Crença Fundamental 7, “Natureza do Homem”, coloca os humanos no auge da criação, feitos à imagem de Deus, e reitera a necessidade de cuidar da criação e especificamente do ambiente humano: “Criados para a glória de Deus, eles [os humanos] são chamados a amá-Lo e uns aos outros, e a cuidar de seu meio ambiente” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018).

As Crenças Fundamentais 8-20 têm menos impacto direto sobre como os

adventistas podem ver o meio ambiente, além da reiteração da criação de seis dias já mencionada na Crença 20, “Sábado”. A Crença 21, “Mordomia”, parece fazer uma reivindicação muito clara aos adventistas de cuidar de seu meio ambiente: “Somos mordomos de Deus, a quem Ele confiou tempo e oportunidades, habilidades e posses, e as bênçãos da terra e seus recursos. Somos responsáveis perante Ele pelo seu uso adequado” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018). Mas o restante desta declaração de crença parece concentrar-se principalmente na devolução de dízimos e ofertas para apoiar “a proclamação do Seu evangelho [de Deus] e o apoio e crescimento da Sua igreja” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018).

Uma oportunidade para comentar o comportamento em relação ao meio ambiente parece ter sido ignorada na Crença Fundamental 22, “Comportamento Cristão”. A frase de abertura geral exorta os adventistas a “agir em harmonia com os princípios do céu” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018). Mas a Crença 22 menciona apenas aparências e comportamentos relacionados especificamente ao nosso corpo, como escolhas de roupas, alimentação e entretenimento. Parece que o céu pode ter alguns princípios relativos a outras entidades além dos humanos e às nossas interações com os outros, mas isso não é explorado de forma alguma na Crença 22.

Das Crenças Fundamentais Adventistas restantes, apenas 28, “Nova Terra”, parecem ter alguma relação específica com o meio ambiente: “Deus proporcionará um lar eterno para os redimidos e um ambiente perfeito para vida eterna, amor, alegria e aprendizado em Sua presença” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018). Implícita nesta declaração, e mencionada anteriormente nas Crenças Fundamentais, está a compreensão de que o nosso mundo atual é imperfeito e que o objetivo da salvação é a restauração daquele mundo “muito bom” que “declara a glória de Deus”. Não está claro exatamente como isso se relaciona com a situação atual. Poderíamos argumentar que porque o nosso ambiente atual, especificamente no sentido da ecologia dos humanos e de outros organismos criados, é imperfeito e Deus acabará por consertar tudo, o cuidado com o meio ambiente não é um dever ou mesmo uma expressão de fé entre os cristãos adventistas. É claro que este não é o caso, pois as Crenças Fundamentais anteriores, particularmente a número 7, apelam especificamente aos adventistas para que cuidem do meio ambiente. Além disso, o preâmbulo e a primeira Crença Fundamental apelam aos adventistas para usarem a Bíblia como a “revelação infalível da Sua vontade”; e a Bíblia também não apoia esta visão.

As crenças adventistas relacionadas ao meio ambiente podem ser resumidas com base nos componentes da compreensão adventista das três questões a seguir:

1. A natureza de Deus – Deus é o Criador de todas as coisas e também o sustentador. Por causa disso, a natureza não é autocriadora nem

autossustentável. Por outras palavras, a visão romântica da natureza como algo independente e num estado melhor e mais nobre quando está livre de qualquer intervenção externa pode não ser compatível com o pensamento adventista. A natureza, na verdade, requer intervenção constante do seu Criador ativamente envolvido.

2. A natureza da natureza – Como a natureza é um artefato e não um artífice, e porque a natureza está em um estado “caído” junto ao homem, ela pode muito bem ter sido projetada originalmente de maneira brilhante, mas o que vemos hoje é um remanescente desfigurado do que antes era. Como o dano causado à natureza é resultado direto do pecado, prejudicá-lo ainda mais dificilmente pode ser visto como uma ação benéfica. Além disso, como criação, a natureza pertence, em última análise, ao Criador e não à humanidade.
3. A natureza do homem – Os humanos são seres criados e fazem parte da natureza. Deus criou os humanos para glorificá-Lo, pelo menos em parte, através do cuidado de Sua criação.

Parece que o argumento para que os adventistas estejam profundamente interessados no cuidado com o meio ambiente é muito forte e, no entanto, como já foi observado, o meio ambiente não é um tema central de discussão entre os adventistas.

IMPACTO AMBIENTAL DOS ADVENTISTAS

As Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia têm sido tradicionalmente interpretadas como sugerindo um estilo de vida específico que dita, entre outras coisas, certos aspectos da dieta, educação, sexualidade e até mesmo localização de moradia. Obviamente, dentro e entre culturas, este “estilo de vida adventista” é expresso e vivido em diferentes graus e de diferentes maneiras. Dois aspectos deste estilo de vida ilustram como ele pode mediar o impacto ambiental dos adventistas que o vivem: a dieta vegetariana e a vida rural.

A dieta vegetariana pode, sem dúvida, ter a maior influência positiva sobre o meio ambiente em todos os aspectos do estilo de vida adventista. Isso ocorre porque, ao mover a dieta para um nível trófico inferior, as perdas de energia e outros nutrientes incorridas à medida que se sobe na cadeia alimentar são anuladas. Isto significa que uma dieta baseada em vegetais requer muito menos terra destinada à agricultura do que uma dieta baseada em carne.

Dito isto, devemos notar que o impacto ambiental reduzido do vegetarianismo pode ser maior na teoria do que na prática. Uma suposição é que todas as terras têm valor agrícola equivalente, embora na realidade este não seja o caso. Grande parte da terra usada para pastoreio de gado não poderia ser usada para cultivo; comumente por

causa de limitações de água. Mesmo que esta terra fosse utilizada para culturas alimentares, esta utilização exigiria esquemas de irrigação com enorme impacto ambiental. Se todo o gado pastasse em terras marginais, o argumento a favor do vegetarianismo numa perspectiva ambiental seria mais fraco, mas ainda não sem mérito. Afinal, o pastoreio (mesmo quando se evita o pastoreio excessivo) ainda tem impacto no ambiente.

Um fator fortemente a favor do argumento do menor impacto ambiental do vegetarianismo é o fato de o pastoreio geralmente fornecer apenas parte da dieta da maioria dos animais criados especificamente para consumo de carne nos países ocidentais. Os confinamentos que utilizam principalmente milho são normalmente usados para engordar o gado antes do abate, embora outros materiais também possam ser usados, incluindo produtos de confeitaria excedentes.¹² Quer sejam utilizados ou não alguns materiais que não seriam próprios para consumo humano, o impacto da criação de carne bovina é claramente imenso se o gado for alimentado com milho ou com outras culturas antes do abate.

Outra consideração é o fato de alguns animais fornecerem mais do que apenas fontes de carne. Por exemplo, as ovelhas são capazes de fornecer lã, lanolina, leite e outros materiais importantes, independentemente do seu papel como fonte de carneiro. Assim, as ovelhas que pastam em terras marginais fornecem materiais que podem ser desejáveis, e a carne que fornecem pode ser vista como um bônus ou subproduto destas outras funções importantes.

Dadas as atuais limitações da aquicultura, é difícil argumentar que o peixe representa recursos que poderiam ser mais bem utilizados no fornecimento de alternativas vegetarianas. Dito isto, vale também a pena notar que a má gestão das pescas teve consequências profundas no ambiente e o colapso de algumas unidades populacionais de peixes, como a pesca do bacalhau ao longo da porção norte da costa leste da América do Norte¹³.

Outro aspecto de uma dieta vegetariana que vale a pena considerar no contexto das questões ambientais é a produção de substitutos da carne. O estudo da eficiência energética e da utilização de outros recursos ao transformar a proteína da soja ou do trigo em substitutos da carne parece ser um empreendimento digno. A produção doméstica de glúten de trigo parece ser um grande desperdício, com uma grande parte do amido e outros componentes da farinha de trigo sendo eliminados. Em escala industrial pode ser possível reciclar estes componentes de alguma forma aumentando a

¹²O uso de confeitos como ração para gado tem sido sem dúvida discutido na literatura agrícola. Meu conhecimento pessoal sobre isso é resultado direto do trabalho com aqueles que criam gado de corte, incluindo o antigo emprego de minha esposa em uma empresa de gerenciamento de gado.

¹³O colapso da pesca do bacalhau no Canadá foi amplamente divulgado. Para uma análise acadêmica, consulte: GRAFTON, R. Q., SANDAL, L. K., & STEINSHAMN, S. I. "How to Improve the Management of Renewable Resources: The Case of Canada's Northern Cod Fishery." **American Journal of Agricultural Economics**, vol. 82, no. 3, 2003, p. 570-580.

eficiência do processo. Seria interessante saber se os meios atuais utilizados para produzir substitutos de carne representam realmente um impacto ambiental reduzido em comparação com a produção de carne.

Se a crueldade contra os animais for considerada no âmbito das questões ambientais, o vegetarianismo tem vantagens claras sobre o consumo de carne. Em termos de impacto ambiental, o vegetarianismo tem o potencial de reduzir consideravelmente o impacto sobre os seres humanos, mas se esse potencial é realizado na prática do vegetarianismo adventista é uma questão em aberto. Pode ser que aqueles que adotam um regime alimentar menos comum que restrinja o uso de alimentos processados tenham uma redução mais clara no seu impacto ambiental.

Desde a formação da Igreja Adventista do Sétimo Dia, os membros têm sido fortemente encorajados a mudarem-se das áreas urbanas. Ellen G. White, fundadora da igreja e considerada profetisa pelos adventistas¹⁴, escreveu material publicado 31 anos após sua morte em um livreto chamado *Country Living*. O tema deste livreto pode ser resumido como:

Chegou o momento em que, à medida que Deus abre o caminho, as famílias devem sair das cidades. As crianças deveriam ser levadas para o país. Os pais deverão arranjar um lugar tão adequado quanto as suas possibilidades permitam. Embora a habitação possa ser pequena, deve haver terra associada a ela que possa ser cultivada (WHITE, 1946, p. 24).

Os benefícios da vida rural são sem dúvida muitos, mas esta ideia não é abraçada em nenhuma parte das 28 crenças fundamentais; e é difícil medir como foi obtido o incentivo à vida rural por parte de um fundador de igreja. Uma observação casual é que a ênfase dos adventistas na educação e na vida saudável tende a torná-los suburbanos. Por outras palavras, os adventistas tendem a ser membros sólidos da classe média que vivem em casas unifamiliares em quarteirões de um quarto de acre, com rendimentos suficientes para sustentar uma vida confortável para eles e para os seus filhos. Se esta percepção realmente corresponde à realidade é uma questão em aberto, digna de alguma investigação. Da perspectiva deste artigo, a questão é se tal estilo de vida exerce pressão sobre o meio ambiente e a resposta é claramente sim.

O aumento da densidade populacional rural e a expansão urbana para os subúrbios têm um impacto direto na utilização do solo. Os adventistas podem ou não abraçar a ideia romântica de que a natureza é melhor no seu “estado natural”, mas é evidente que construir habitações em terrenos tem um impacto significativo. Juntamente com as habitações vêm estradas, linhas elétricas e outros serviços, aumento do tráfego e deslocações mais longas para os locais de trabalho.

¹⁴A Crença Fundamental 18, “O Dom de Profecia”, afirma a respeito de Ellen G. White: “Como mensageira do Senhor, seus escritos são uma fonte contínua e autorizada de verdade que fornece conforto, orientação, instrução e correção à igreja.”

Tomados em conjunto, os dois aspectos do estilo de vida adventista aqui considerados – vegetarianismo e vida rural ou suburbana – ilustram como alguns aspectos podem reduzir o impacto ambiental, enquanto outros podem aumentá-lo.

OPORTUNIDADES ADVENTISTAS

O histórico dos adventistas em questões ambientais é, na melhor das hipóteses, misto e mais razoavelmente caracterizado pela ambivalência. Como já foi observado, esta ambivalência não se reflete necessariamente nas crenças adventistas declaradas. Em outras palavras, os adventistas podem ser ambientalistas na teoria, e não na prática, e é fácil especular sobre o motivo disso. Por exemplo, a crença adventista na breve segunda vinda de Jesus Cristo, que criará um novo mundo para os humanos habitarem, pode desencorajar alguns de cuidar do mundo atual. Por outro lado, a Bíblia diz que Deus julgará severamente os humanos por terem destruído a primeira terra que Ele criou:

E as nações se iraram, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e para que dês recompensa aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, pequeno e grande; e deverias destruir aqueles que destroem a terra. Apocalipse 11:18 KJV.

Como muitos textos, este pode ser interpretado de diferentes maneiras, dependendo do que se entende pela palavra “terra” ou “γῆν” no grego original. Quer se refira à terra arável, à terra seca ou ao mundo *em si*, este texto parece indicar que a destruição humana daquilo que Deus fez não vai funcionar bem para aqueles que o fazem. A motivação teológica e doutrinária para os crentes reexaminarem tanto o seu pensamento como o seu comportamento em relação ao meio ambiente é forte.

Que oportunidades se apresentam aos adventistas no que se refere ao meio ambiente? Pelo menos dois estão disponíveis para todas as organizações da igreja cristã, embora possam não levar automaticamente a um cuidado responsável pelo ambiente: o púlpito/publicações da igreja e a falta de compromisso com ideias humanistas, neopagãs ou panteístas/Nova Era sobre a natureza. Numa série de outras áreas, a Igreja Adventista pode não ser a única, mas está bem-posicionada. Estes incluem um grande sistema educacional, grandes instituições, como hospitais do sistema de saúde adventista, uma membresia distribuída globalmente, um compromisso de longa data com a doutrina da criação e uma renda relativamente constante proveniente dos dízimos e ofertas dos membros.

Os pastores têm a oportunidade de influenciar os membros da igreja semanalmente e ao longo de muitos anos. Isto decorre do seu pronto acesso ao púlpito da igreja e também da sua posição de autoridade na igreja. As únicas limitações à capacidade dos pastores de influenciar o pensamento e o comportamento de uma congregação da igreja local *em relação ao meio ambiente* são a quantidade de tempo

que a congregação está disposta a tolerar discussões sobre o assunto e as limitações da compreensão dos pastores sobre as questões ambientais (embora limitações semelhantes não parecem impedir sermões sobre outros assuntos). Em suma, a notável capacidade dos pastores para influenciar os paroquianos poderia resultar num enorme impacto nas práticas que beneficiam ou prejudicam o ambiente, e se isso, em última análise, beneficia ou não o ambiente, depende da compreensão das questões pelos pastores.

Não estar comprometido com visões da natureza que possam distorcer ideias sobre como interagir produtivamente com a criação liberta os cristãos da necessidade de abraçar ameaças ambientais apocalípticas como o arrefecimento global na década de 1970 ou a atual preocupação com o aquecimento global¹⁵. Em outras palavras, a crença adventista de que a Terra pelo menos foi uma¹⁶ criação “muito boa” de um Deus que transcende a natureza fornece uma perspectiva diferente sobre o meio ambiente do que as visões que colocam Deus na natureza de alguma forma ou eliminam Deus completamente e colocam os humanos como autoridade máxima no universo. Jacques Monod expressa essa visão desta forma:

A antiga aliança está em pedaços; o homem sabe finalmente que está sozinho na imensidão insensível do universo, do qual emergiu apenas por acaso. Seu destino não está definido em nenhum lugar, nem seu dever. O reino acima ou a escuridão abaixo; cabe a ele escolher (MONOD, 1971, p. 180).

O problema de colocar os humanos no comando é que há algumas coisas que estão claramente além da capacidade de controle dos humanos. Existem inúmeras ameaças reais incontrolláveis que poderiam destruir a vida, que, afinal, surgiu por uma combinação casual de acontecimentos e poderia facilmente deixar de existir devido a acontecimentos fortuitos. A vida, e especificamente a humanidade, poderia deixar de existir devido ao arrefecimento global, ao aquecimento global, a meteoritos aleatórios ou a algum outro evento catastrófico, e qualquer teoria que dê aos humanos pelo menos a ilusão de algum controlo sobre estas ameaças é mais do que bem-vinda.

Os adventistas veem Deus como a autoridade última à qual os humanos são subservientes. Isto permite que os humanos sejam administradores da natureza por parte de Deus, mas O reconhece como a autoridade última e, portanto, o responsável final¹⁷. Esta visão é apoiada pela compreensão adventista da profecia inerente às Crenças

¹⁵Observe que não é minha intenção endossar ou argumentar contra as mudanças climáticas ou outras ameaças ao meio ambiente amplamente discutidas, apenas salientar que a perspectiva cristã sobre a natureza e a história fornece uma maneira razoável de ver essas ameaças percebidas que podem estar faltando em alguns outros sistemas de crenças.

¹⁶Gênesis 1:31

¹⁷Estou ciente de que esta pode ser uma declaração teologicamente controversa e não pretendo implicar que os humanos não tenham a capacidade de agir como agentes morais livres ou que estejam isentos da responsabilidade pelas suas ações.

Fundamentais 2, “Grande Conflito”, e 25, “Segunda Vinda de Cristo”. De acordo com esta visão, a história desdobrou-se como uma disputa entre Cristo, o Criador, e Satanás, o usurpador, que culminará num apocalipse quando Cristo regressar para restaurar a terra e os crentes a um estado de perfeição edênica final. Ao contrário dos ameaçados apocalipses seculares, o apocalipse adventista contém alguma esperança porque Deus é bom e, em última análise, está no controle. A crença no dilúvio de Gênesis, mencionada na Crença Fundamental 8, exemplifica a crença adventista de que pelo menos uma catástrofe global ocorreu, mas que Deus cuidará daqueles que são fiéis a Ele.

O que isso pode significar em termos práticos? Deve significar que os adventistas estarão motivados a cuidar da criação, mas também serão capazes de ver e analisar as evidências de preocupações como as alterações climáticas antropogénicas a partir de uma perspectiva diferente e, esperançosamente, mais objetiva do que pelo menos alguns outros pontos de vista. Se a evidência mostra genuinamente que os humanos estão sobrecarregando os sistemas que Deus criou a ponto de resultar em catástrofes e que existem maneiras realistas de atenuar esta ameaça, então os Adventistas – se quiserem agir de acordo com as crenças fundamentais adventistas – deveriam estar totalmente no caminho certo com necessárias mudanças de comportamento. Se a evidência não apoiar a tese, então existem obviamente muitas outras formas de trabalhar para melhorar o ambiente.

A INSTITUIÇÃO DA IGREJA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem várias oportunidades especiais quando se trata do meio ambiente, incluindo o já listado grande sistema educacional, grandes instituições como hospitais no sistema de saúde adventista, uma distribuição global de membros, um compromisso de longa data com a doutrina da criação e renda relativamente constante proveniente dos dízimos e ofertas dos membros. O sistema educacional está distribuído globalmente, assim como o número de membros da igreja. Isto proporciona uma oportunidade, além do púlpito, para encorajar a crença na visão da igreja sobre a criação, que conduz, de uma forma muito prática, à responsabilidade ambiental. As oportunidades para ensinar maneiras de cuidar do meio ambiente e, concomitantemente, fundamentar os alunos nas doutrinas adventistas, como a criação, são vastas, embora não sejam totalmente utilizadas.

Uma razão para a ambivalência em relação ao meio ambiente no sistema educacional adventista pode ser atribuída ao entusiasmo que os adventistas têm pela saúde dos indivíduos, o que pode eclipsar o interesse pela saúde do planeta. Este foco na saúde humana produziu um sistema de universidades que inclui várias escolas médicas com planos para mais e um sistema de faculdades que competem para preparar os estudantes para a medicina e outros programas biomédicos. Ao mesmo tempo, ninguém

tem um esforço credível centrado noutras áreas, como o ambiente, onde existe um ponto de contato lógico entre as ciências empíricas e a fé adventista. Dado o atual excesso de instituições adventistas de ensino superior em algumas áreas, como a América do Norte, as oportunidades são manifestas para o desenvolvimento de departamentos acadêmicos e programas que lidam com o ambiente e encorajamento dos estudantes a prosseguirem o seu interesse nesta área.

Grandes instituições pertencentes e administradas pela Igreja Adventista, incluindo as escolas, oferecem uma abertura para testemunhar de forma prática o cuidado dos adventistas pela criação. As instituições mais antigas oferecem oportunidades de adaptação para reduzir o seu impacto ambiental, por exemplo, aumentando a eficiência energética e adotando práticas paisagísticas e de manutenção dos terrenos ecológicas. Isto poderia ser alcançado através da incorporação de planos para a “ecologização” das instituições no processo de planejamento estratégico. À medida que novas instituições são construídas, a redução do impacto ambiental pode ser enfatizada como uma consideração no processo de planejamento. Isto pode estender-se para além dos próprios edifícios e campi, abrangendo situações como a localização de instituições onde a habitação dos funcionários seja acessível e tenha uma distância razoável de deslocação até ao seu local de trabalho.

Um grande obstáculo à incorporação de tecnologias ambientais nos edifícios é o aumento do custo inicial de fazê-lo. Nas casas e nas empresas, o retorno de qualquer investimento adicional em tecnologias ambientais deve ser rápido para que o investimento valha a pena. Esta mesma consideração pode ser verdadeira para as instituições construídas pela igreja, mas pode não ser verdadeira em todos os casos. Por exemplo, um retorno mais longo para o investimento numa igreja pode ser razoável porque as igrejas são geralmente mantidas por mais tempo do que uma casa média e as igrejas não estão sujeitas às exigências de uma empresa quanto à rentabilidade atempada, dados os seus diferentes fluxos de rendimento através de dízimos e ofertas. A doutrina do segundo advento iminente de Cristo, a Crença Fundamental 25, pode ser vista por alguns como uma exigência de que todos os investimentos em infraestruturas tenham um retorno a muito curto prazo, mas esta Crença Fundamental também afirma que “O tempo desse evento não foi revelado, e somos, portanto, exortados a estar prontos em todos os momentos” (CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, 2018). Em suma, as crenças fundamentais adventistas não desencorajam necessariamente os investimentos com o prazo de retorno de 10 a 20 anos, comum para tecnologias ambientais, como água quente e energia solar. Outros fatores podem impedir este tipo de abordagem, mas sempre que possível seria certamente consistente com as crenças adventistas.

Nem todas as tecnologias com a possibilidade de diminuir o impacto no ambiente são especificamente tecnologias ambientais. Por exemplo, o teletrabalho e a

videoconferência são tecnologias concebidas para poupar tempo e oferecer comodidade a quem delas tira partido, ao mesmo tempo que proporcionam benefícios ambientais significativos. A organização da Igreja Adventista gasta somas enormes em viagens que, quer se acredite ou não no aquecimento global antropogénico, resultam num impacto ambiental significativo. Explorar uma maior utilização de tecnologias relativamente baratas atualmente disponíveis, como a videoconferência, tem o potencial de aumentar a produtividade dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, reduzir o impacto ambiental da organização religiosa¹⁸.

O tamanho, a distribuição, a estrutura económica e os ativos da Igreja Adventista, juntamente com a crença de que a terra e a vida nela foram criadas pelo Deus que eles adoram, proporcionam tanto uma motivação como oportunidades abundantes para os adventistas abordarem positivamente o cuidado com o ambiente. As distrações de um enfoque digno na saúde humana e a preocupação de que os investimentos que exigem um retorno a longo prazo possam ser desperdiçados, dada a iminente segunda vinda de Cristo, podem fazer com que os adventistas falhem no cumprimento da promessa destas oportunidades. Qualquer distração de uma abordagem positiva às questões ambientais atuais será feita às custas do testemunho adventista da crença no Deus Criador. Embora também se possa argumentar que fazer todas as coisas por razões de curto prazo é um testemunho da crença na iminência da vinda de Cristo, isto pode revelar-se um tipo diferente de testemunho se Cristo não regressar dentro do que atualmente percebemos como um curto período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crenças adventistas são baseadas na Bíblia e sujeitas a uma hermenêutica específica. Dentro desta estrutura, o documento “Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia” faz múltiplas referências ao meio ambiente; e estas dependem do conceito de que a terra é a criação de um Deus Criador que criou o homem para agir como administrador da Sua criação. Esta visão da Terra e do lugar do homem nela proporciona uma forte razão positiva para cuidar do meio ambiente. Outras crenças adventistas, como viver uma vida saudável, que pode incluir uma dieta baseada em vegetais em vez de uma dieta baseada em animais, já têm o potencial de beneficiar o meio ambiente.

A nível prático, uma organização como a Igreja Adventista tem muitas oportunidades para reduzir a sua pegada ambiental quando se trata de tributar o ambiente e também de explorar formas de beneficiá-lo. A concretização destas

¹⁸Não estou a tentar sugerir que todas as viagens não valem a despesa e o esforço, apenas que pelo menos algumas viagens poderiam ser evitadas através de uma melhor utilização desta tecnologia com múltiplos benefícios, incluindo a redução do impacto ambiental.

oportunidades requer um novo compromisso com as crenças fundamentais adventistas, particularmente a doutrina da criação, e um esforço sério para reexaminar a forma como os recursos da igreja são concentrados. Isto é particularmente verdadeiro no caso do sistema educativo, que deve equipar os pastores para educar os paroquianos e os professores para educar os alunos sobre questões ambientais relacionadas com as crenças da igreja e também desenvolver o seu foco para além das ciências biomédicas, para questões mais amplas, como a ecologia e o ambiente.

REFERÊNCIAS

ATHENAGORAS of Athens. 175-180 AD. **A Plea for the Christians by Athenagoras the Athenian**: Philosopher and Christian to the Emperors Marcus Aurelius Anoninus and Lucius Aurelius Commodus, Conquerors of Armenia and Sarmatia, and More Than All, Philosophers. A Plea for the Christians. Rev. B. P. Pratten (Trad.). Disponível online em: <http://www.earlychristianwritings.com/text/athenagoras-plea.html>.

CRENÇAS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. Disponível em: <http://www.adventist.org/beliefs/fundamental/fundamental-beliefs.pdf>. Acesso em 2018.

DAVIDSON, J. A. "And it was good." **Adventist Review**, 21 de agosto de 2008, p. 8-11. Disponível online em: <http://www.adventistreview.org/article.php?id=2030>.

HATCH, Nathan O. **The Democratization of American Christianity**. Yale University Press, New Haven, 1989.

JAVOR, Gary. **Evidences for Creation: Natural Mysteries Evolution Cannot Explain**. Review and Herald Publishing Association, Hagerstown, MD, 2005

MONOD, Jacques. **Chance and Necessity: An Essay on the Natural Philosophy of Modern Biology**. Austryn Wainhouse (trad.). Alfred A. Knopf, New York, 1971.

NOLL, Mark A. **A History of Christianity in the United States and Canada**. Wm. B. Eerdmans Publishing, Grand Rapids, MI, 1992.

WHITE, Ellen G. **Country Living**. Review and Herald Publishing Association, Washington, D.C., 1946.